



# Acompanhamento das Expectativas Econômicas

12/01/2026

No Relatório Focus dessa semana, a expectativa de inflação para 2026 voltou a cair, após publicação do resultado do IPCA de 2025, indicando continuidade no processo de desinflação.

O IPCA de dezembro foi de +0,33%, acima do resultado de novembro (+0,18%) e em linha com o que era esperado pelo mercado. Este foi o menor resultado para um mês de dezembro desde 2018 (+0,15%). Assim, a inflação acumulada em 12 meses passou de 4,46% para 4,26%, menor acumulado para o ano desde 2018 (3,75%), ficando assim abaixo do teto da meta de inflação (4,5%) estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional

(CMN).

O destaque baixista deveu-se basicamente ao grupo Alimentação e bebidas, de maior peso no índice, que passou de 8,22% no ano anterior para 1,42% em 2025, contribuindo com 1,04 p.p., impulsionado principalmente pela perda de fôlego da Alimentação no domicílio - que passou de 8,23% para 1,43%, após seis meses consecutivos (junho a novembro) registrando variação negativa. Como fatores motivadores para esse resultado, temos a supersafra de 2025, ausência de efeitos climáticos extremos (como aqueles de 2024) e o câmbio mais favorável.

Por outro lado, o agregado de serviços passou de 4,74% em 2024 para 5,99% em 2025. Em dezembro, as passagens aéreas (+12,61%), subitem com maior impacto individual no resultado do mês (0,08 p.p.), e o aumento nos preços do transporte por aplicativo (+13,79%) pressionaram o resultado do grupo dos Transportes (+0,74% ante +0,22% em novembro). Com mercado de trabalho aquecido e o reajuste salário-mínimo, o efeito nos serviços inspiram cautela pela pressão do aumento da renda do consumidor.

Com o resultado do agregado do IPCA para 2025, a projeção para a

inflação em 2026 recuou de 4,06% para 4,05%, no entanto, foi mantida em 3,80% para 2027.

A mediana das projeções para a taxa básica de juros permaneceu em 12,25% para 2026 e 10,50% para 2027, mantendo a expectativa de que o Banco Central inicie o corte de juros no fim do primeiro trimestre desse ano.

Para taxa de câmbio, a mediana das projeções também foi mantida: R\$/US\$ 5,50, tanto para 2026 quanto para 2027.

Para a atividade econômica brasileira, não houve alterações nas projeções do Focus para 2026

(+1,80%) e 2027 (+1,80%).

Na última semana, a União Europeia concedeu sinal verde ao acordo comercial com o Mercosul, negociado por mais de 20 anos. O texto foi concluído tecnicamente em 2019, mas ainda depende de ratificação dos países europeus e do Mercosul para entrar em vigor. A presidente da Comissão Europeia pretende assinar o texto em cerimônia simbólica no Paraguai ainda nesta semana. O tratado ainda enfrenta resistência interna, no entanto, analistas estão otimistas com os resultados para o Brasil, uma vez que o acordo é visto como estratégicamente positivo,

com potencial de ampliar exportações e de aumentar investimentos.

Para esta semana, são aguardadas as divulgações das pesquisas mensais de novembro pelo IBGE: PMS (13/01), PIM-PF (14/01) e PMC (15/01); além do IBC-Br de novembro (16/01) pelo Banco Central.

Notas	Variável	Realizado 2024	Realizado 2025	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026						Valores projetados para 2027					
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano		
					09/01/26	02/01/26	12/12/25	10/10/25	03/01/25	09/01/26	02/01/26	12/12/25	10/10/25	03/01/25		
4	PIB	3,42%	2,43%	2,71%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,83%	1,83%	2,00%		
4	PIB Indústria	3,09%	1,72%	1,83%	1,40%	1,40%	1,40%	1,50%	1,80%	1,70%	1,70%	1,75%	1,70%	2,00%		
4	PIB de Serviços	3,78%	1,76%	2,19%	1,84%	1,80%	1,82%	1,90%	1,70%	2,00%	2,00%	2,00%	1,80%	2,00%		
4	PIB Agropecuário	-3,74%	11,64%	9,64%	1,90%	2,00%	2,30%	0,00%	3,00%	2,80%	2,80%	2,80%	2,80%	3,00%		
1	IPCA	4,83%	4,26%	4,26%	4,05%	4,06%	4,10%	4,28%	4,03%	3,80%	3,80%	3,80%	3,90%	3,90%		
1	IGP-M	6,54%	-1,04%	-1,04%	3,92%	3,95%	4,00%	4,20%	4,22%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%	3,97%	
1	SELIC	11,77%	14,90%	14,32%	12,25%	12,25%	12,00%	12,25%	12,00%	10,50%	10,50%	10,50%	10,50%	10,50%	10,00%	
1	Câmbio	6,19	5,50	5,57	5,50	5,50	5,50	5,50	5,90	5,50	5,50	5,50	5,50	5,51	5,80	
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,30%	65,24%	62,69%	70,32%	70,23%	70,27%	70,08%	70,80%	73,85%	73,77%	73,80%	73,90%	74,10%		
2	Conta Corrente (em US\$ bi)	-66,17	-67,50	-77,73	-67,45	-67,00	-67,05	-65,35	-50,00	-65,00	-65,00	-65,00	-59,50	-52,00		
2	Balança Comercial (em US\$ bi)	65,84	50,35	54,47	66,00	66,00	66,20	65,72	77,95	70,00	70,00	70,00	75,00	80,00		
2	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	74,09	84,16	84,32	74,35	74,00	72,00	70,00	74,90	78,55	77,93	75,00	71,30	76,68		
1	Preços Administrados	4,66%	5,28%	5,28%	3,75%	3,73%	3,75%	3,97%	4,00%	3,71%	3,71%	3,60%	3,84%	3,79%		

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 09/01/2026

Notas: 1- dados até dezembro/25; 2- dados até novembro/25; 3- dados até outubro/25; 4- dados até setembro/25

Vide nota de referência de período.



# Dúvidas?

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP**  
[estudos@cnseg.org.br](mailto:estudos@cnseg.org.br)